

ELEIÇÕES

Em busca de boas notícias

Governo enfrenta semana com temas que podem desgastá-lo, como inflação e derrubada de vetos de leis em favor da cultura

» LUANA PATRIOLINO

O governo federal começa a semana sob pressão para obter boas notícias, a fim de tentar ofuscar o espaço que o começo da pré-campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve obter no noticiário. Mas o horizonte é de tempo cinzento: isso porque, no Congresso, há uma mobilização no Congresso para a derrubada dos vetos de duas leis de apelo popular: a Paulo Gustavo e a Aldir Blanc 2, negados integralmente pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), que destinam recursos à cultura. Além disso, a equipe econômica aperta os cintos para o impacto negativo de um novo índice inflacionário desfavorável.

Na quarta-feira, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgará o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial do país, referente a abril. A perspectiva é de que a taxa fique em 1,02% no mês e em 12,09% no acumulado de 12 meses.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), anunciou, na semana passada, uma reunião com o ministro da Economia, Paulo Guedes, e com governadores para debater possível consenso com vistas à redução do preço dos combustíveis. A data do encontro, porém, não está marcada.

Pacheco encaminhou um ofício a Guedes questionando o valor da gasolina. E destacou que o Congresso aprovou, em março, uma lei que estabelecia uma alíquota única do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre os combustíveis.

O deputado federal Nereu Crispim (PSD-RS), presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Caminhoneiros

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Pacheco quer se reunir com o ministro da Economia, Paulo Guedes, para chegar a uma fórmula que impeça os frequentes reajustes dos combustíveis

Autônomos e Celetistas, desaprova a condução que o governo vem fazendo do tema. “Na categoria dos caminhoneiros, temos uma luta sem glória. Essa história de que (Jair) Bolsonaro está preocupado é uma mentira deslavada. Ele utiliza esses presidentes de fachada da Petrobras, que estão totalmente comprometidos com a política dele e do Guedes”, critica, classificando as críticas do presidente à estatal como uma “jogo ensaiado”.

Ata do Copom

Outro assunto incômodo para o Palácio do Planalto é o conteúdo da ata do Comitê de Política Monetária (Copom). Na semana passada, o Banco Central elevou a taxa básica de juros em um ponto percentual para 12,75% ao ano, e deixou a porta aberta para uma nova alta “de menor magnitude”, segundo o comunicado que acompanhou

a decisão. A ata sairá amanhã.

O clima para o Executivo deve esquentar na quarta-feira, quando o Congresso ouvirá o ministro da Educação, Victor Godoy. A pasta é alvo de denúncias de corrupção. Pastores ligados a Bolsonaro são acusados de negociar verbas do MEC em troca de propina. As suspeitas derrubaram Milton Ribeiro do cargo.

Já na seara do Supremo Tribunal Federal (STF), as

atenções do Planalto se voltam para a retomada e a finalização do julgamento do chamado Pacote Verde, contra políticas ambientais do governo Bolsonaro. A Corte aprecia a Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADO) 59, impetrada por PSB, PSoL, PT e Rede, que pede a retomada do Fundo da Amazônia e o repasse de recursos a projetos de combate ao desmatamento já aprovados.

Lula inicia série de viagens por Minas

» GUILHERME PEIXOTO
» VICTOR CORREIA

Após o lançamento da chapa para concorrer à disputa presidencial, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e Geraldo Alckmin estão prontos para intensificar as viagens com vistas à formação dos palanques estaduais. A agenda começa hoje com a ida a Minas Gerais, o segundo maior colégio eleitoral brasileiro, onde fica até quarta-feira. O petista vai sozinho ao estado, pois seu vice contraiu covid-19 e está em isolamento.

O tour começa por Belo Horizonte, onde o ex-presidente vai “relançar” a pré-candidatura ao Planalto. O evento ocorre às 17h e foi batizado como “Lula abraça Minas”. A estratégia do PT, com isso, é reforçar nos estados o retorno do ex-presidente à corrida presidencial, após 12 anos.

A cúpula do partido em Minas o aguarda em meio a impasses sobre a formação do palanque petista. Lula já tornou público o desejo de apoiar o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD) na disputa ao governo estadual. A costura, porém, esbarra no Senado, campo de batalha do pessedista Alexandre Silveira e do petista Reginaldo Lopes. Um dos compromissos do presidente é garantir a vitória sobre o presidente Jair Bolsonaro (PL) no estado.

“Na cultura política, quem ganha em Minas, vence no Brasil. É difícil vencer no Brasil sem ganhar em Minas. O presidente combina duas coisas: o carinho e o afeto pelo estado e a importância de Minas na política nacional”, explica Cristiano.

Em 2018, Bolsonaro ganhou o segundo turno no estado com 58,19% dos votos válidos, contra 41,81% de Fernando Haddad (PT). Neste ano, pesquisa Itatiaia/Instituto Ver

Salomão, outro quadro histórico do PT mineiro.

Segundo a direção petista, não estão previstos encontros entre Lula e Kalil durante a incursão do ex-presidente. Eles têm se falado, sobretudo, por meio de interlocutores, embora há duas semanas tenham conversado durante ligação telefônica viabilizada pelo presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab.

O presidente do PT em Minas, Cristiano Silveira, celebra o destino escolhido por Lula para inaugurar as viagens após entrar, de fato, na disputa pelo Palácio do Planalto. “O estado, sendo o primeiro (a ser visitado) após o lançamento oficial, mostra o carinho que ele tem por Minas. E, também, o reconhecimento da importância do estado como segundo maior colégio eleitoral (atrás apenas de São Paulo) e síntese do Brasil”, afirmou.

Estado estratégico

A viagem inaugural de Lula dá o tom do que esperar de sua campanha nos momentos iniciais da corrida à Presidência. A estratégia do PT é montar um palanque em Minas capaz de garantir a vitória sobre o presidente Jair Bolsonaro (PL) no estado.

“Na cultura política, quem ganha em Minas, vence no Brasil. É difícil vencer no Brasil sem ganhar em Minas. O presidente combina duas coisas: o carinho e o afeto pelo estado e a importância de Minas na política nacional”, explica Cristiano.

Em 2018, Bolsonaro ganhou o segundo turno no estado com 58,19% dos votos válidos, contra 41,81% de Fernando Haddad (PT). Neste ano, pesquisa Itatiaia/Instituto Ver

Ricardo Stuckert



Lula tem um impasse para desfazer sobre candidatura ao Senado: apoia petista ou nome do PSB, em MG

feita em Minas e divulgada em abril mostra que Lula lidera as intenções de voto com 44%, seguido do atual presidente, com 27%.

Violência

A organização da campanha petista está trabalhando com a possibilidade de que as viagens de Lula e Alckmin sejam motivo de hostilidade de bolsonaristas — tal como aconteceu na última quinta-feira, em Campinas (SP). Um grupo de manifestantes xingou o ex-presidente em frente ao condomínio no qual almoçou na casa do físico Rogério Cerqueira Leite.

O incidente revelou que o petista tem um forte esquema

de segurança. Vídeos que circularam nas redes sociais mostraram vários homens à paisana, todos integrantes do **Gabinete de Segurança Institucional (GSI)**, do governo federal, dispersando a multidão. Um deles, inclusive, portava uma submetralhadora. A proteção é todos os ex-presidentes da República.

A preocupação com possíveis casos de violência contra os candidatos no pleito deste ano é alta. A Polícia Federal decidiu antecipar a elaboração dos planos de segurança dos presidenciais e iniciou, na última segunda-feira, o treinamento de 80 agentes para reforçar a proteção dos presidenciais.

Segurança reforçada

Segundo a Lei 7.474, de 1986, ao deixar o mandato, o ex-presidente da República faz jus aos “serviços de quatro servidores, para segurança e apoio pessoal, bem como a dois veículos oficiais com motoristas, custeadas as despesas com dotações próprias da Presidência da República”. O primeiro a utilizar o dispositivo foi José Sarney.

Michelle entra na campanha

A primeira-dama Michelle Bolsonaro entrou oficialmente ontem na campanha pela reeleição do marido. Ela usou o pronunciamento de Dia das Mães em rede nacional de tevê, ontem à noite, para divulgar ações do governo federal voltadas às mulheres. O presidente Jair Bolsonaro (PL), que tentará a reeleição, tem enfrentado resistência nesse segmento do eleitorado, segundo pesquisas de intenções de voto.

Michelle apareceu em vídeo gravado e transmitido ao lado da ministra Cristiane Britto, da pasta da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, o que pode ser caracterizado como crime eleitoral. Elas ficaram cerca de quatro minutos no ar.

“Por conhecer os desafios da maternidade, temos o compromisso de cuidar das mães do nosso país. Nesse sentido, o governo federal tem implementado uma série de ações que beneficiam as mães brasileiras”, afirmou a primeira-dama, concluindo a participação no pronunciamento com “um abraço especial a todas as mães deste país, quilombolas, indígenas” — grupos frequentemente hostilizados por Bolsonaro.

Entre as iniciativas citadas como algumas das que priorizam mulheres, ambas citaram o Auxílio Brasil, a regularização fundiária e programas habitacionais e de ofertas de crédito. A imagem de Michelle tem sido mais explorada na pré-campanha do presidente à reeleição, a partir da orientação da equipe de marketing e de conselheiros políticos.

Uma pesquisa XP/Ipespe, divulgada na última sexta-feira, apontou que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lidera as intenções de voto entre as mulheres: 47% contra 25% de Bolsonaro.

Candidatas se estranham

A deputada estadual Janaina Paschoal (PRTB), pré-candidata à vaga de São Paulo para o Senado neste ano, foi às redes sociais criticar o presidente Jair Bolsonaro (PL) por suposta interferência na disputa local. “Por que Bolsonaro quer um Senado de pau-mandado?”, questionou a aliada do chefe do Executivo.

A postagem ocorreu depois de a deputada federal Carla Zambelli (PL) começar articulações para disputar a vaga única ao Senado com o aval de Bolsonaro, na chapa do ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos) — pré-candidato ao governo do estado.

Zambelli, também via rede social, afirmou que segue pré-candidata para mais um mandato na Câmara. A deputada, no entanto, criticou a postagem de Janaina e acenou com a possibilidade de entrar na disputa pelo cargo majoritário: “É por essas e outras que me pedem para considerar o Senado”. Ela acrescentou, ainda, que não se considera “pau mandado”, “mas gratidão não prescreve e lealdade ao Brasil deve estar acima de tudo”.

Segundo Janaina, ao se referir sobre um “Senado de pau-mandado”, quis dizer que Bolsonaro foga da independência e busca priorizar parlamentares que o adulem.

São Paulo não é o único estado com disputas entre candidatos bolsonaristas ao Senado. No Distrito Federal, por exemplo, o Republicano anunciou a pré-candidatura da ex-ministra Damares Alves ao cargo, que também será disputado por Flávia Arruda (PL), outra ex-ministra do presidente. Nos bastidores, o movimento é visto como pressão para Flávia ceder a vaga da primeira suplência de sua chapa para o Republicano.

O Rio de Janeiro é outro exemplo. Enquanto o PTB quer lançar Daniel Silveira ao Senado, o ex-jogador Romário (PL), que ocupa a cadeira atualmente, já afirmou que ele é o candidato de Bolsonaro.